

PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM EDEMA MACULAR DIABÉTICO SOBRE AS APLICAÇÕES INTRAVÍTREAS DE ANTI-VEGF NO HOSPITAL DE OLHOS SUL DE MINAS GERAIS

AUTORES: Angela Carvalho de Oliveira (HO Sul de Minas, Itanhandu, MG), Eduardo Nogueira Lima Sousa (Preceptor HO Sul de Minas, Itanhandu, MG), Guilherme Ambrósio Alves Silva (HO Sul de Minas, Itanhandu, MG), Bruna Gonçalves Ituassú (Hospital São Lourenço, São Lourenço, MG), Izabella Andrade Castro (HO Sul de Minas, Itanhandu, MG).

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O edema macular diabético (EMD) é importante causa de perda visual relacionada ao diabetes mellitus, com impacto funcional e na qualidade de vida. As aplicações intravítreas de agentes anti-fator de crescimento endotelial vascular (anti-VEGF) são importante estratégia terapêutica, porém frequentemente exigem aplicações repetidas e acompanhamento contínuo. Ansiedade, medo e percepção de dor podem influenciar a experiência do paciente e sua relação com o tratamento. Estudos prévios demonstram expectativas e receios relacionados ao procedimento.^{1,2}

OBJETIVO

Avaliar a percepção de pacientes com EMD submetidos a aplicações intravítreas de anti-VEGF em um serviço público, com ênfase no estado emocional, dor, experiência prévia e percepção de melhora.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo observacional transversal realizado no Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais. Foram inicialmente avaliados 163 pacientes com edema macular diabético submetidos a aplicações intravítreas de anti-VEGF. Destes, 7 foram excluídos por ausência de informações suficientes no questionário, totalizando 156 pacientes incluídos na análise. Foram avaliadas características sociodemográficas e clínicas relacionadas ao diabetes, número de aplicações, estado emocional, dor durante e após o procedimento e percepção de melhora. As aplicações foram categorizadas em até 5, 5–10, 11–20, 20–50, acima de 50 e não sabe. O estado emocional foi classificado como tranquilo, ansioso ou medo, e a dor como sem dor, leve, moderada ou intensa. Utilizaram-se qui-quadrado ou teste exato de Fisher, conforme indicado. Devido à separação/quase-separação dos dados, foi utilizada regressão logística

penalizada pelo método de Firth. Considerou-se significativo $p < 0,05$. Também foram analisadas as associações entre desejo de continuidade, dor e estado emocional; a dor foi agrupada em intensa e não intensa.

RESULTADOS

Foram incluídos na análise 156 pacientes, sendo 90 (57,7%) homens e 66 (42,3%) mulheres. A faixa etária de 61–80 anos foi predominante (113; 72,4%), e 96 (61,5%) apresentavam diabetes mellitus há mais de 10 anos. O estado emocional antes da aplicação associou-se à faixa etária ($p < 0,001$), sexo ($p = 0,038$), duração do diabetes ($p < 0,001$) e número de aplicações ($p < 0,001$). A intensidade da dor associou-se à idade, sexo, duração do diabetes e número de aplicações ($p < 0,001$ para todas). Estado emocional e dor durante o procedimento também se associaram ($p < 0,001$). Entre os pacientes ansiosos ou com medo, 86,4% apresentaram algum grau de dor, enquanto entre os tranquilos essa proporção foi de 33,8%. Todos os pacientes com medo apresentaram dor, sendo 12 casos moderados e 16 intensos.

O estado emocional também esteve associado à percepção de melhora ($p < 0,001$), assim como o número de aplicações ($p < 0,001$). A maioria dos pacientes (144; 92,3%) percebeu melhora com o tratamento.

Quanto à continuidade, 150 pacientes (96,2%) desejavam continuar e 6 (3,8%) não. Houve associação entre intensidade da dor e desejo de continuidade ($p < 0,001$). Todos os que não desejavam continuar apresentaram dor intensa (6/6; 100%), contra 18 (12,0%) entre os que desejavam continuar (Tabela 1). Também houve associação entre estado emocional e desejo de continuidade ($p = 0,033$); nesse grupo, 4 (66,7%) estavam ansiosos e 2 (33,3%) relataram medo; nenhum estava tranquilo.

Tabela 1. Associação entre intensidade da dor durante a aplicação e desejo de continuidade do tratamento (n=156).

Intensidade da dor	Deseja continuar n (%)	Não deseja continuar n (%)	Total
Dor intensa	18 (12,0%)	6 (100,0%)	24
Não intensa	132 (88,0%)	0 (0,0%)	132
Total	150 (100%)	6 (100%)	156

CONCLUSÃO

A experiência do paciente submetido à aplicação intravítrea envolve aspectos emocionais e sensoriais. O estado emocional esteve associado à experiência dolorosa, enquanto o número de aplicações associou-se ao estado emocional, à dor e à percepção de melhora. A dor intensa esteve associada ao menor desejo de continuidade, presente em todos os 6 pacientes que não desejavam prosseguir. O estado emocional também se associou ao desejo de continuidade, com ansiedade e medo entre os que não desejavam prosseguir. A experiência prévia não esteve uniformemente associada à redução do medo ou ansiedade. A maioria dos pacientes percebeu melhora com o tratamento, reforçando a importância dos aspectos clínicos, emocionais e subjetivos. Orientação, comunicação e acolhimento individualizado podem melhorar a experiência com aplicações repetidas.

PALAVRAS-CHAVE

Edema macular diabético; anti-VEGF; injeção intravítrea; ansiedade; dor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fajnkuchen F, Delyfer MN, Conrath J, et al. Expectations and fears of patients with diabetes and macular edema treated by intravitreal injections. *Acta Diabetologica*. 2020;57(9):1081–1091.
2. Gualino V, Fourmaux E, Grenet T, Zerbib J, Wolff B. Patient experience of anti-VEGF intravitreal injection. *Journal Français d'Ophtalmologie*. 2020;43(10):1047–1053.
3. American Diabetes Association. Standards of Care in Diabetes—2026: Retinopathy, Neuropathy, and Foot Care. 2026.
4. Vardarli I, et al. Subjective and objective measures of the patient experience before, during, and after intravitreal anti-vascular endothelial growth factor injections. *Indian Journal of Ophthalmology*. 2021;69(4):890–894.
5. Varma R, et al. Impact of injection therapy on retinal patients with diabetic macular edema or retinal vein occlusion. *Clinical Ophthalmology*. 2016.